

Apresentação

Este número da *Calidoscópico* contempla artigos, cujos conteúdos reiteram a importância de focalizar temáticas, vinculadas à linha de pesquisa Texto, Léxico e Tecnologias do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos. Trata-se de um conjunto de artigos que focalizam estudos relacionados a temas vitais do atual mundo da comunicação virtual, cobrindo as relações entre tecnologia e diversos campos de investigação como o das práticas educacionais. À luz dessas relações, alinham-se, inicialmente, artigos que, com diferentes enfoques e objetos específicos, tratam do ensino de línguas, abrindo-se para a análise de práticas discursivas de uma comunidade virtual de aprendizagem, para o reconhecimento de marcas de modalidade no discurso de fóruns educacionais digitais e ainda para estratégias de interação em práticas educacionais mediadas por tecnologias.

Em sequência, são apresentados textos que se voltam a questões de gramática, de léxico, de lexicografia e de terminologia. Encerra o número a entrevista concedida por Patrick Charadeau a Maria Eduarda Giering, confirmando que toda esta importante documentação é marcada pela grande e permanente atualidade de seus enfoques.

O conjunto de artigos tem início com o texto *O campo CALL (Computer Assisted Language Learning): definições, escopo e abrangência*, da autoria de Cláudia Beatriz Monte Jorge Martins e Herivelto Moreira. Na proposição, a área de ensino de línguas é considerada única, já que possui um campo específico para estudar a relação com a tecnologia, o qual é chamado de *Computer Assisted Language Learning (CALL)*. CALL integra os estudos de Aquisição de Segunda Língua. E, como tal, é um ramo jovem da Linguística Aplicada, sendo de natureza interdisciplinar. O objetivo do artigo é descrever e especificar o campo CALL. O ponto de partida é a relação inicial entre ensino de línguas e tecnologias, sendo mostradas as principais perspectivas sob as quais a tecnologia é vista na área. As discussões e controvérsias relacionadas à utilização do acrônimo CALL são abordados. Como são poucos os pesquisadores e trabalhos sobre CALL no Brasil, justifica-se a necessidade de suprir essa lacuna, divulgando-se o conhecimento da existência do campo, do seu escopo e abrangência.

Na sequência, o artigo intitulado *A dinamicidade das práticas discursivas de uma comunidade virtual de aprendizagem*, da autoria de Valeska Virgínia Soares Souza, parte do princípio de que salas de aula virtuais nas quais convergem texto, áudio e vídeo, em plataformas únicas de comunicação, constituem ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) que emergem a partir das ações dos agentes no ambiente. De modo específico, neste artigo, é apresentada a investigação de uma comunidade virtual

de aprendizagem no que se refere a dinâmicas emergentes, em termos de práticas discursivas. Para conduzir a pesquisa, foram adotados os pressupostos da Teoria dos Gêneros, de Swales e do Paradigma da Complexidade. O estudo constitui uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa e de orientação etnográfica virtual. Após analisar a produção textual nos *links* Perfil, Diário de Bordo, Correio, Fórum e Bate-papo, a autora observou que características dos discursos oral e escrito se mesclaram na produção textual dos membros da comunidade discursiva; diferentes gêneros encaixaram-se nos diferentes suportes; e o propósito comunicativo se mostrou parte importante dessa rede complexa.

Por sua vez, o texto de Izilda Maria Nardocci e de Jarbas Vargas Nascimento *A manifestação do ethos pelas marcas de modalidade no discurso de fóruns educacionais digitais* analisa, por meio das marcas de modalidade, como o *ethos* discursivo se constitui na cenografia instaurada em uma situação comunicativa de ensino e de aprendizagem, mediada por computador. Os autores defendem que o *ethos* dos enunciadores, no gênero discursivo fórum educacional digital, pode se valer de estratégias interacionais, que auxiliam no estabelecimento de um maior grau de colaboração, com o intuito de veicular conhecimentos jurídicos. Para tanto, analisaram os modalizadores em 254 intervenções dos alunos e 39 do professor nos fóruns de discussão do curso *Criminalidade Organizada*, oferecido na modalidade a distância, via Internet, pela Escola Superior do Ministério Público de São Paulo. Segundo os autores, na interação construída nesses discursos, instaura-se uma sequência comunicacional, tecida pela relação que se estabelece entre os sujeitos das intervenções e os fatores de condições sócio-históricas que integram a cena enunciativa. O *ethos* discursivo age, também, como uma categoria interacional de negociação estabelecida pela língua, a fim de se adequar às expectativas do enunciador, que condiciona e direciona o discurso do enunciador, cujos estereótipos correspondem ao professor e ao aluno, respectivamente.

O artigo *Aprendizagem de línguas e léxico: a negociação de significado em práticas telecolaborativas*, da autoria de Daniela Nogueira de Moraes Garcia, Maisa de Alcântara Zakir, Gerson Rossi dos Santos, objetiva apresentar estratégias de negociação em interações de teletandem, um contexto telecolaborativo síncrono de aprendizagem de línguas. O projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos* coloca falantes nativos ou proficientes em uma língua estrangeira em contato com alunos universitários brasileiros para que aprendam a língua do parceiro, comunicando-se sincronicamente por meio de aplicativos como *Skype*, *Oovo* ou *MSN*. Neste trabalho, são analisados excertos de interações de

teletandem de parcerias estabelecidas entre alunos de uma universidade brasileira e universidades americanas. Os excertos aqui apresentados são provenientes de momentos distintos em atividades de pesquisa realizadas nos laboratórios de teletandem da UNESP de Assis e de São José do Rio Preto e fazem parte do banco de dados dos trabalhos de Santos e Garcia. Com base na análise de dados, os autores privilegiam a forma e o léxico como características das interações. Além disso, analisam de que modo as negociações se constituem nesse contexto de aprendizagem mediado pela tecnologia.

Estudos de lexicografia fundamentam o artigo *O metadiscorso visual do material interposto de um dicionário em Língua Inglesa*, redigido por Lorena Américo Ribeiro Fechine e Antônio Luciano Pontes. O texto descreve uma investigação sobre a função das cores e das imagens como elementos metadiscursivos no material interposto do *Illustrated Basic Dictionary of American English*, pertencente à série Collins Cobuild. O estudo tem como base as categorias propostas por Kumpf para análise do metadiscorso visual e a teoria da multimodalidade de Kress e van Leeuwen. Concluem os autores que os recursos visuais utilizados para a elaboração do material interposto deste dicionário organizam os conteúdos, guiam o usuário, atraem sua atenção para a leitura da obra e estabelecem uma comunicação direta entre leitor e autor.

Ao abrigo de estudos de *corpora*, uma tecnologia vital para o conhecimento da língua, Igor Oliveira Costa e Neusa Salim Miranda em seu texto *A metáfora na gramática do Português: o caso da Construção Superlativa de Expressão Corporal*, investigam a natureza metafórica da Construção Superlativa de Expressão Corporal, [X_v de Y_{NV}] (“[ele] quase *morreu de vergonha* numa tarde de conversas”; “Padre Dito quase *estourou de rir*”; “O Lúcio *rolou de rir* com a explicação”). Adotam um viés sociocognitivista e construcionista no seu modelo teórico-analítico. O *corpus* utilizado é o Corpus do Português, composto por 45 milhões de palavras, de textos dos séculos XIV-XX. As análises, de maneira geral, apontam para a articulação de diferentes categorias cognitivas na instituição do padrão construcional sob estudo; a reanálise do elemento alocado em X – um verbo pleno – como um operador escalar, no contexto da construção; e a centralidade da metáfora na instituição de padrões gramaticais.

Mônica Magalhães Cavalcante e Mariza Angélica Paiva Brito discutem, em *Intertextualidade e Psicanálise*, o conceito de intertextualidade proposto por Sant’Anna.

Especificamente por meio da caracterização dos eixos parafrásico e parodístico da linguagem, refletem sobre as relações que o autor tece com alguns pressupostos da teoria psicanalítica. Sem esquecer de classificações tradicionais, as autoras enfatizam o privilégio de seu enfoque na ideia de Sant’Anna de que o eixo parodístico é uma re-apresentação do que tinha sido recalcado pelo sujeito, ou seja, uma maneira inteiramente nova e diferente de ler o convencional, de tomar consciência e de liberar o discurso. Assim, mais do que uma função de humor e crítica, as paródias permitem manifestar um desejo, antes recalcado pelo sujeito.

Modelo relacional, definição e denominação, da autoria de Henri Béjoint e Philippe Thoiron é um artigo traduzido por Aline Vasconcelos. Sua publicação em português torna-se importante na medida em que traz um dos temas sempre atuais e relevantes para os estudos de terminologia. Esta é uma área da Linguística voltada aos termos técnico-científicos, os quais constituem o chamado léxico especializado. Uma das principais características dos termos é seu plano significante, considerando que as denominações costumam ser motivadas e não arbitrárias como no léxico geral. No artigo em tela, os autores buscam identificar vínculos entre a denominação e o sentido de um termo, tal como representado em sua definição. Partem da concepção de um modelo relacional, já que há traços semânticos nos termos, teoricamente hierarquizados e que sustentam os conceitos. No entanto, esses traços nem sempre são contemplados nas definições terminológicas. Nessa direção e por meio de vários exemplos, analisam tipos de denominações distintas para os termos técnico-científicos e questionam as escolhas das categorias das definições terminológicas. Com isso, abrem também diretrizes de denominação no plano dos neologismos terminológicos.

Este número da *Calidoscópio* conclui-se com uma entrevista de Patrick Charaudeau concedida a Maria Eduarda Giering, por ocasião da presença do professor no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos. A entrevista trata de questões relativas à mediatização da ciência, a alguns aspectos da teoria semiolinguística, entre outras.

Desse modo, esta seleção de artigos traduz a abrangência de temas que ocupam os horizontes instigantes dos estudos linguísticos em suas inúmeras faces.

Maria da Graça Krieger